

GT 05 - LETRAMENTOS, ALFABETIZAÇÃO E TECNOLOGIAS - LAT**LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA A
CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO CRÍTICO NA PEDAGOGIA**Thaís Lopes Soares¹**Resumo**

Este trabalho tem como tema “Letramentos na formação de professores: um olhar para a construção do letramento acadêmico crítico na pedagogia”. Objetiva-se neste trabalho estudar a formação do letramento crítico no âmbito acadêmico, que impulsiona o desenvolvimento social do discente em pedagogia. Os problemas que norteiam este trabalho são: O que é o letramento acadêmico? Como se desenvolve o processo de letramento dos professores em formação? Como o ensino de letramento acadêmico crítico pode influenciar a atividade do discente em pedagogia? Neste ensaio é realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica fundamentada em teóricos tais como: Fischer (2008), Kleiman (2005; 2008), Rojo (1995; 2004; 2009), Marinho (2010), Mendonça (2007), Santos (2007), Street (2014), entre outros. Falar de letramento dentro da academia é algo relevante, pois de fato o/a aluno/a ao ingressar nela já deveria ter as bases de letramento acadêmico em sua formação. Conforme Fischer (2008), os alunos entram na faculdade sem compreender os gêneros próprios da academia. O presente trabalho busca contribuir de maneira significativa para elevação do letramento acadêmico no curso de pedagogia.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Formação de professores. Curso Pedagogia.

Introdução

O letramento acadêmico de maneira crítica é uma aquisição que o aluno de graduação passa a ter em sua formação, o graduando se insere no ambiente acadêmico, muitas vezes sem ter um conhecimento sobre os gêneros discursivos que estão presentes na universidade, sendo necessária uma construção destes saberes em sua formação, pois eles se encontram em um constante estado de letramento, o que será acentuado na e para a formação acadêmica. Dessa forma, sob a ótica educacional, os problemas que norteiam este trabalho são: O que é o letramento acadêmico? Como se desenvolve o processo de letramento dos professores em formação? Como o ensino de letramento acadêmico crítico pode influenciar a atividade do discente em pedagogia?

¹ IELT – UEG - thais_llsoares@yahoo.com.br

O trabalho objetiva, de forma geral, analisar a constituição letrada dos alunos do curso de pedagogia no meio acadêmico e busca impulsionar o seu desenvolvimento social; e de maneira específica: Compreender a caracterização de Letramento Acadêmico crítico; Refletir sobre a formação constituinte do letramento acadêmico crítico do aluno de pedagogia; Analisar o desenvolvimento de leitura e escrita na formação pedagógica que remete o aluno ao letramento acadêmico crítico.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa aqui proposta é de abordagem qualitativa, para Flick (2009, p.20), “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Visando ao conhecimento do processo de aquisição do letramento de maneira crítica pelos (as) discentes do curso de licenciatura em Pedagogia.

A pesquisa, em seu primeiro momento, busca um arcabouço teórico que possa nos situar sobre as perspectivas do letramento contemporâneo. Durante a construção em buscar o conhecimento sobre letramento, não me respaldei em um saber único e fechado, mas nas suas interações de construção social, visando a uma interação entre alguns autores que dialogam sobre o tema. Dessa forma, os principais autores a fundamentar a pesquisa são: Cosson (2016), Colaço e Fischer (2014), Fischer (2008), Kleiman (1995/ 2005/ 2008), Rojo (2004/ 2009/ 2012), Marinho (2010), Mendonça (2007), Monte Mór (2013), Santos (2007), Soares (2009/ 2012), Street (2014), entre outros.

A leitura e a escrita são práticas presentes na vida social do homem, dessa forma, o letramento está inserido na construção do conhecimento do indivíduo. De acordo com Albuquerque (2007, p. 15), na década de 80, o ensino da leitura e escrita referida em suas habilidades e pautada em apoio pedagógico que “priorizava a memorização de sílabas e/ou palavras e/ou frases soltas, passou a ser amplamente criticado”, assim, pesquisadores de diversos campos como “Psicologia, História, Sociologia, Pedagogia, etc.” começaram a desenvolver estudos sobre a leitura e a escrita e seus ensinamentos.

Segundo Soares (2014, p. 31), “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção da interpretação de textos escritos”. Um processo de criação, que está vinculado à criação crítica de cada indivíduo, em que exista uma forma de interação com as linguagens existentes, e assim, possa se compreender a proposta do texto e de seus indicadores.

As utilizações variadas dos materiais escritos passaram a servistas como uma desenvoltura para a aquisição do letramento, Mendonça (2007, p. 46) assevera que “O conceito de letramento surgiu para dar conta da complexidade de eventos que lidam com a escrita. [...], a noção de letramento inclui não só o domínio das convenções da escrita, mas também o impacto social que dele advém.” O surgimento do termo letramento trouxe em seu fundamento uma mudança na maneira social de utilizar a escrita e a leitura.

Assumindo a escrita e leitura como uma propriedade, o indivíduo passa a um estado de emancipação letrada, sendo necessário que o conhecimento adquirido os leve a várias sintonias sociais, pois conforme justifica Cosson (2016, p.11) “Há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento”.

No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16, 17).

Soares (2012) ressalta que no Brasil a motivação da criação do termo letramento só foi abordada aos fins do século XX, enquanto nos países desenvolvidos esse termo e suas aplicações são estudados desde os fins do século XIX. O que constitui um grande atraso no caminho rumo às desenvolturas do letramento, segundo a autora o termo letramento “[...] surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele.” (p. 34 e 35).

A necessidade de apropriarmos do letramento como uma prática social, levou vários pesquisadores a estudar sobre esse fenômeno, Kleiman (2005, p. 5), em sua colaboração, ressalta que: “Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana”.

De acordo com Mendonça (2007, p. 47, 48), “as pessoas escrevem, leem e/ou interagem por meio da escrita, guiadas por propósitos interacionais, desejando alcançar algum objetivo, inseridas em situações de comunicação”. A autora também ressalta que a este processo estão inclusos os

valores culturais, que são múltiplos. Mostrando que o letramento é um processo de interação comunicacional, de apreciação pela divergência e de respeito pelas diferenças que nele se aplicam.

As diferenças e igualdades existentes na linguagem são geradoras do letramento que constitui as práticas sociais, Cosson (2016, p. 16) enfatiza que as palavras são um construto social o qual fazemos parte, “Para adquiri-las basta viver em uma sociedade humana. Ao usar as palavras, eu as faço minhas do mesmo modo que você, usando as mesmas palavras, as faz suas”. Com essa perspectiva de uso simultâneo, tanto individual como coletivo, das palavras é que elas ganha novos significados e se multiplicam.

O processo de letramento vincula-se aos propósitos sociais, Silva (2012) configura, em concordância com Kleiman (2007, 1995) que a escola é a principal agência de letramento, pois é o espaço propício para se experimentar as variações participativas das práticas sócias voltadas ao letramento, podendo constituir a vida social como referência para os trabalhos pedagógicos de aprendizagem nos mais diversos níveis.

Para a autora existem várias formas de leituras e essas leituras trazem um enriquecimento para a construção do ser, sendo essas leituras voltadas não apenas para os textos escritos, mas as múltiplas formas que um determinado gênero se coloca, Rojo (2012) ressalta que os letramentos múltiplos apontam para uma variedade de práticas letradas, sendo práticas individuais, já os multiletramentos enfatizam dois tipos de multiplicidade “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p.13).

Street (2014, p.41) ressalta que “o letramento em si mesmo não promove o avanço cognitivo, a mobilidade social ou o progresso: práticas letradas são específicas ao contexto político e ideológico e suas consequências variam conforme a situação”. Todo este processo social que o letramento se desdobra tem como visão maior as abordagens críticas do letramento que para Street (2014), focaliza a natureza social e a abordagem transcultural.

O letramento crítico está vinculado ao meio político social, segundo Monte Mór (2013, p. 24), “o letramento crítico parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes”. O que de fato se operacionaliza, no sentido de as práticas de letramento serem um construto social, Street (2014, p. 41) “nos diz que o letramento em si mesmo não promove o avanço cognitivo, a mobilidade social ou o progresso: práticas letradas são específicas ao contexto político e ideológico e suas consequências variam conforme a situação”.

Sendo necessárias várias práticas de letramento para abarcar os vários discursos sociais de maneira crítica.

Street (2014) ressalta sobre a escolarização do letramento e sugere que a afirmação do letramento é estabelecida pela parceria referente ao conjunto entre letramento e pedagogia, afirma também que o letramento está tão enraizado nas instituições de ensino que é difícil imaginá-lo fora desse ambiente. A presença nas instituições de ensino é algo natural na sociedade, o que muitas vezes não paramos para indagar, é sobre a forma de construção do letramento nesses ambientes, segundo Kleiman (2008, p. 495), “Há um potencial empobrecimento tanto no Ensino Fundamental quanto, por implicação, no curso de formação devido às limitações da concepção de texto unimodal, obsoleta hoje”. Para a autora, existem modalidades de ensino que envolvem a escrita para um aprendizado significativo, mas que ficam sem uso, devido à falta de conhecimentos pelos agentes de letramento.

A escola é vista como uma agenciadora social, sendo um dos lugares propício para o desenvolvimento dos letramentos para a sociedade; dessa forma, Signorini (1995, p. 162, grifo do autor) explica que “a sobrevivência na escola é comumente vista como sinônimo de aquisição dos bens culturais de prestígio – ser estudado é ser educado, mais elevado”. Coloca também que o fato de estar “mais elevado”, adquire uma base social discursiva de maior prestígio, pois aprende a articular socialmente com a fala e com o modo de pensar e avaliar as situações na sociedade.

A abordagem do letramento acadêmico utiliza-se dos fundamentos educacionais para levar os novos acadêmicos ao conhecimento necessário para as suas práticas educacionais dentro e fora da academia. Segundo Colaço e Fischer, (2014, p. 5): “Ao chegarem à universidade, os estudantes deparam-se com situações em que os usos da leitura e escrita ocorrem de acordo com os papéis assumidos por professores e estudantes em suas relações com o conhecimento”.

Marinho (2010, p. 365) ressalta que “as constantes queixas de professores universitários (e dos próprios alunos) de que os alunos têm dificuldade na leitura e na produção de textos acadêmicos nos alertam para a necessidade de transformar essas queixas em propostas de ensino e de pesquisa”. A formação de letramento acadêmico tem ganhado força no processo de pesquisas acadêmicas científicas, sua abordagem busca ressaltar as práticas de leituras e escritas por parte dos acadêmicos, que ao entrarem no mundo da universidade, muitas vezes ainda não estão familiarizados com os textos acadêmicos, fazendo necessária a construção dessas práticas de letramento.

Hartmann&Santarosa (2012) esclarecem que a universidade deve sim universalizar e abrir suas portas para a população, mas questionam a maneira que este processo tem ocorrido. De acordo

com os autores as provas de admissão para a universidade buscam selecionar de maneira rigorosa os alunos que vão fazer parte da academia, e que estes deveriam vir com um domínio mínimo de práticas de leitura e escrita, mas isso não vem acontecendo, fazendo com que os professores universitários tenham dificuldade para suas práticas de ensino.

Segundo Fischer (2008), “Em virtude de práticas de letramento que são próprias do meio acadêmico, muitos alunos podem se sentir distantes, inicialmente, de propostas advindas de professores, por não dominarem as linguagens sociais recorrentes neste meio”. (p. 179). O ensino superior é um ambiente que apresenta particularidades no seu processo de ensino, a construção do conhecimento inserido na universidade busca trabalhar com os acadêmicos para que eles não tenham dificuldades em seu diaadia.

A academia universitária deve buscar contribuir para a construção letrada do aluno, Marinho (2010) afirma que as atividades de ensino-aprendizagem da escrita acadêmica tem em sua finalidade compensar os alunos com dificuldades de leitura e escrita, segundo a autora, “a oportunidade de recompor lacunas de um processo de escolarização supostamente deficitária, de aprender aquilo que deveriam ter aprendido antes de entrar na universidade”. Esse processo, infelizmente acaba atrasando a construção do ensinamento na universidade, pois o professor acaba tendo que esclarecer sobre os escritos, enquanto os alunos já deveriam estar com os textos lidos.

O letramento característico do meio acadêmico refere-se, nessa direção, à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social. Para trabalhar os letramentos no meio acadêmico, precisamos conhecer e articular sobre os gêneros acadêmicos. Mendonça (2007) em concordância com Bakhtin (2016) ressalta que os gêneros são meios culturais e cognitivos de ação social, que foram estabilizados ao longo da história e incorporados ao processo de linguagem, caracterizando as funções sociocomunicativas que exercem. O que nos leva a perceber que os gêneros estão presentes em todas as articulações de comunicação.

Quanto à estabilização dos gêneros ao longo do tempo, podemos citar o caso do que hoje se conhece como artigo científico. O artigo científico constitui hoje, uns dos principais articuladores de saberes do meio acadêmico, para Colaço e Fischer (2014, p. 12), “a função do artigo científico é divulgar pesquisa, dando apoio teórico aos estudantes, tanto para apresentação de trabalhos em eventos da área, como para subsídio à prática pedagógica”. O artigo é um dos gêneros acadêmicos mais utilizados nas instituições de ensino, utilizado para fundamentações de trabalhos das diversas disciplinas dos cursos e também como trabalho de conclusão de curso.

Considerações finais

O ambiente universitário é tipicamente letrado. Suas atividades fundamentais estão estreitamente vinculadas à prática de leitura e escrita. O letramento acadêmico busca a construção do saber no processo universitário para as práticas sociais do acadêmico, de forma que vinculem de maneira plena pela sociedade, e não sejam apenas letrados funcionais. Para a construção do letramento acadêmico de maneira eficaz é necessário o estreitamento no hábito de leitura e de escrita dos acadêmicos desde o seu ingresso na Universidade.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. – 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini&Caniato, 2010.

COLAÇO, S. F. FISCHER, A. **Letramentos acadêmicos e pedagógicos no PIBID: textos em uso na trajetória de formação do professor**. Tecnoevento. Anais. Art. 66. 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

FISCHER, Adriana. **Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa**. Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, v. 30, n. 2, p. 177 – 187, 2008.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Schirley Horácio de Gois Hartmann, Sebastião Donizete Santarosa. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua Materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

_____. *Preciso “ensinar” letramento? - Não basta ensinar a ler e a escrever?* Brasília: MEC Campinas: CIFEL/UNICAMP, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

MARINHO, Marildes. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MENDONÇA, Márcia. *Gêneros: por onde anda o letramento?* In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37 – 56.

MONTE MÓR, Walquíria. *Crítica e letramentos críticos*. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. São Paulo: Pontes, 2013. p. 31-50.

ROJO, Roxane Helena R.. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIGNORINI, Inês. *Letramento e (In) flexibilidade comunicativa*. In KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Angela B. kleiman (Org.). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. p. 161 – 200.

SILVA, Wagner Rodrigues. *Letramento do Professor em Formação Inicial: Interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da Licenciatura*. Wagner Rodrigues Silva (Org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.